



IGREJA
ADVENTISTA
DO SETIMO DIA

A woman with dark hair and green eyes is shown from the chest up. She has a hand raised in front of her face, palm facing forward, in a 'stop' gesture. Her forehead, left cheek, and right cheek have bandages with visible red abrasions. The background is a solid light blue color.

QUEBRANDO
O **S**ILÊNCIO

Traumas da
violência

Caminho da
SUPERANÇA

QUEBRANDO O SILÊNCIO

25 de agosto de 2012
Dia de Ênfase na Prevenção Contra o Abuso e a Violência

AMOR É RESPEITO

Dra. Cleri Becher de Mattos Leão
Psicóloga

Apoio e Divulgação

Sônia Rigoli Santos – UCB

Débora Silva – UCOB

Sara Lima – USEB

Rosecler Queiroz – UNEB

Marília Dantas – UNB

Analú Zahn - UNOB

Denise Lopes – USB

Coordenação

Departamento do Ministério da Mulher da

Divisão Sul-Americana da IASD

Editoração

Arte: Casa Publicadora Brasileira

Diagramação: DSA Media Center

Revisão: Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana

Impressão e Acabamento: Casa Publicadora Brasileira

ORDEM SUGESTIVA DO CULTO

Prelúdio Musical

Entrada da Plataforma

Doxologia

Oração de Invocação

Dízimos e Ofertas

Cânticos pelas Ofertas

Oração de Dedicção das Ofertas

Hino de Louvor:

Oração Intercessora

Adoração Infantil: História 47- A Mulher que era Torta

(Adoração Infantil 2012)

Música Especial

SERMÃO:

Hino de Consagração:

Bênção Final

Hino de Despedida

Poslúdio

AMOR É RESPEITO

Um dia ouvi uma história de um célebre pintor que, depois de haver pintado grandes e verdadeiras obras de arte, convencer-se de que ainda não havia pintado sua obra-prima. Queria pintar a coisa mais bela do mundo e necessitava de inspiração.

Na caminhada em sua busca pela coisa mais bela do mundo, encontrou um sacerdote e lhe fez a seguinte pergunta:

- O senhor sabe qual é a coisa mais bela do mundo?

Ao que lhe respondeu o sacerdote:

- É simples, meu rapaz. A coisa mais bela do mundo é a fé. Creia que encontrará a coisa mais bela do mundo ao encontrá-la.

O jovem pintor continuou sua caminhada pensando nas palavras do sacerdote. **Fé**, a coisa mais bela do mundo.

Não tinha andado muito quando cruzou seu caminho um soldado em missão. Conseguiu interrompê-lo e fazer a mesma pergunta. A resposta do soldado foi:

- A coisa mais bela do mundo é a **paz**. A guerra, a mais feia.

O jovem pintor ainda estava confuso. Fé e paz. Como poderei pintá-las?

Enquanto meditava no seu caminho de volta, encontrou um casal de namorados romanticamente apaixonados, interrompeu-os e perguntou:

- Vocês saberiam me dizer qual é a coisa mais bela do mundo?
- É simples, responderam eles, a coisa mais bela do mundo é o **amor**.

O jovem pintor retornou ao lar se perguntando como poderia pintar numa tela a coisa mais bela do mundo: **Fé, Amor e Paz.**

Ao chegar a casa, seus filhos correram para encontrá-lo, e, nos olhos dos filhos, ele viu a **fé** de que lhe falara o sacerdote. No abraço da esposa, ele sentiu o calor do **amor** que aquecia os dois jovens namorados, e, no seu lar, havia **paz.**

Ele então desenhou sua obra-prima e escreveu: “**Lar, a coisa mais bela do mundo**”.

Desde a criação do homem no Éden, nos planos de Deus e nos relatos históricos da sociedade, existe um farol que ilumina toda a trajetória da humanidade: **A FAMÍLIA.**

- Gn 1: 1 e 2-“No princípio criou Deus os céus e a terra. A terra era sem forma e vazia [...]”
- Gn 1:26 “[...] Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança [...]”
- Gn 2: 18 “[...] Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele.”
- Gn 1:31 “[...] e viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era **MUITO BOM** [...]”

A família de origem é o laboratório de todas as experiências de nossa vida, o berço que embalou nossos sonhos e despertou os pesadelos, acalentou também nossos ideais ou destruiu nossa espontaneidade, colocou linhas e barras para que engatinhássemos seguros ou inseguros.

Somos constituídos e constituintes de nossas histórias. Marcas herdadas e adquiridas fazem parte de nossas galerias de arte ou subterrâneos escuros, esconderijos assustadores, onde se escondem nossas emoções.

O que somos, temos e/ou desejamos, como nos postamos diante da vida, está intimamente ligado com as marcas traçadas no trajeto do desenvolvimento.

Nosso lar pode ser o laboratório para qualquer tipo de experimento. Nossos filhos e nós mesmos somos o produto final ou em fabricação.

A maneira como somos vistos, ouvidos e tocados determina a forma como veremos o mundo, o seu colorido diversificado.

NOSSOS SENTIDOS SÃO CAPTADORES DE ALIMENTOS PARA A ALMA.

O QUE VEJO ENQUANTO CRESÇO?

A marca do olhar sobre nós significa a importância que temos enquanto estamos diante de qualquer pessoa. O valor que possuímos está estampado no brilho dos olhos de quem nos vê e do tempo que ilumina nossa alma.

O fio condutor por onde a confiança e o respeito vão trafegar tem seu ponto de partida na forma e no tempo do olhar de cada ser que desfila na passarela da vida de todo ser humano. Portanto, somos constituídos através dos olhos e olhares daqueles que nos cercam ou cercaram nosso caminhar.

O olhar, de forma silenciosa e sutil, ama e odeia, aprova e desaprova, pune ou ignora, incentiva ou desanima, seduz ou despreza, acalma ou angustia, levanta ou destrói, compartilha ou aniquila e deixa tantas outras marcas.

Os olhos de quem vê, interpreta e registra significam, na memória, a importância do olhar de quem olha.

O tempo de permanência do olhar pode também revelar seu flagelo ou seu benefício, seu encanto ou desencanto, a cura ou a patologia. No olhar, está a intenção da direção, do desejar, do querer, da importância e do valor. A alegria ou a tristeza do coração é vista de forma clara e transparente no brilho refletido do olhar.

A exposição da dor, o sofrimento da alma, seu grito e seu apelo podem bem ser interpretados, e sua súplica pode ser atendida, quando nas esquinas da vida, dois olhos se encontram.

Assim como o olhar, o ouvir e as marcas a ele atribuídas são de valor inestimável e imensurável.

As marcas sonoras das batidas do coração da mãe são as primeiras palavras escritas na história do ser de cada um de nós. Antes de nascermos, todos nós somos ninados ou despertados num compasso que norteará nosso caminhar pela vida.

Este compasso rítmico é interrompido toda vez que a mãe vê, ouve ou sente algo que a desagrada. Consequentemente, o som será acompanhado de contrações na parede uterina, e a velocidade nos batimentos cardíacos despertará no bebê inquietudes que só mais tarde serão reveladas.

Mas esse é só o pontapé inicial. Uma mãe pode perturbar a relação ou o conforto do bebê através do que ouve quando ele é aconchegado ao peito para ser amamentado. O mesmo som que inquieta o bebê pode acalmá-lo. Esse som vem do coração da mãe.

Quando a mamãe amamenta seu bebê e ele rejeita o leite, não é porque o leite é ruim. É porque a batucada que serve de acompanhamento ou pano de fundo é tão severamente irritante, que estraga ou compromete seu apetite. A fome do bebê não é saciada, nem a fome física, nem a fome emocional, tampouco a afetiva. O olhar da mãe, sua calma e ternura na hora da amamentação, momento de singular magia na relação, é o maior de todos os nutrientes. O olhar se distancia do objeto do seu amor (o bebê), o batimento cardíaco evidencia o fato e, sem saber, ela poderá danificar para sempre a marca de segurança que o vis-à-vis (olho no olho) contém.

É o olhar nos olhos da mãe enquanto mama que estabelece o roteiro de confiança que muitas pessoas têm. Outras tantas que não suportam olhar nos olhos de quem quer que seja são resultantes deste abandono no olhar da mãe ao filho enquanto o amamentava quando bebê.

O QUE OUÇO ENQUANTO CRESÇO?

Somos constituídos pelo olhar, ouvir e tocar de muitas pessoas que desfilam em nossas vidas.

As muitas marcas são dos mais próximos. A primeira grande universidade está dentro das cercanias do lar e com os mestres que Deus nos deu para serem pais, avós, tios, amigos íntimos e parentes próximos.

Se estes não estiverem aprendendo aos pés do Pai dos pais, o que estarão ensinando?

“E as ensinarás a teus filhos e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te; também as atarás por sinal na tua mão e te serão por frontais entre os olhos; e as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas” (Dt 6:7-9).

Na primeira infância, as influências mais danosas são consequência ou resultado da relação entre mãe e filho e do respeito que o pai tem por ambos.

Quanta responsabilidade têm aqueles que de uma forma ou outra contribuem para que esta mãe seja singular, de imenso valor

e responsabilidade e cumpra seu papel adequadamente ao longo de sua trajetória.

Pois tudo o que a mãe ouve, vê ou sente passa adiante.

“Não consintas que tua boca te faça culpado” (Ec 5:6).

Se um pai quer que seu filho o ame e o respeite, ame e respeite a mulher que escolheu para ser a mãe dele (do filho) e assim sentirá orgulho do filho que tem.

Os filhos repetem o que ouvem e são o que resultou do respeito que confirmaram.

Quando ouvimos um “eu sou um burro”, “sou um idiota”, “um retardado”, atrás disso está o som de repetidas vezes: “Você é um burro”, “você é um idiota”, “você é um retardado”. Ouvimos tantas vezes, que somos obrigados a acreditar.

Todavia, atrás de todo ato de bondade, segurança, carinho, assertividade, coerência e amor se destaca a tranquilidade do lar e da família de origem.

Quando vemos o produto, constatamos em que meio foi gerado.

As marcas de caráter são matizes que orvalham a jornada do cotidiano.

Atrás de **“eu sou calmo, bondoso, inteligente, trabalhador, verdadeiro”** também se esconde um “você é bonzinho! Você é muito inteligente! Você é um gênio! Parabéns, parabéns, PARABÉNS! VOCÊ É DEZ! Você é o máximo! Você é meu orgulho!” E é claro que também estão escondidos pais bondosos, amáveis, sábios, que se amam e se respeitam.

O autorretrato é a reprodução exata do que viram em mim e me fizeram saber, sem que me tivessem ensinado a forma certa de ser, e EU acreditei!!!!

Muitos retratos perversos e equivocados são colocados nas galerias de exposição gratuitamente e de forma irreversível.

Tantos milhares de vezes o eco do **“você é...”** se repetiu que foi fácil se transformar em **“eu sou”**.

Tente ouvir quem dizia “você é” e veja quem ainda diz “eu sou”. Onde está o poder? Você pode mudar o adjetivo agora!

Façamos um teste e cada qual responda quem está atrás de cada som e se vale a pena ele continuar na regência de sua vida ditando regras na escuta:

Disseram que eu sou...

... preguiçoso (a)	... gordo (a)
... doente	... seca (o), magrela (o)
... uma droga	... grandão / grandona
... ansioso (a)	... mentiroso (a)
... banana	... chorão / chorona
... duro (a)	... imaturo (a)
... um cavalo	... uma geladeira

... e agora? “Quem sou?”

É bem provável que você se veja nesta lista várias vezes ou tenha a sua lista pessoal e talvez as pessoas que se esconderam atrás dessas frases nem vivam mais. Todavia, você ainda acredita que essas frases são atuais e verdadeiras.

Em todas essas frases se escondem marcas incisivas de falta de respeito pelo que cada um é, pelas suas capacidades, habilidades e velocidades.

TOCAR, TOCAR, TOCAR... QUANDO CANSAR, COMECE MAIS DEVAGAR!!

Se o olhar e o ouvir despertaram em nós tantas reflexões em partes tão pequenas do nosso corpo, o que dizer do **tocar**?

A área mais extensa do corpo, mais rica e mais abandonada, cheia de terminais nervosos, câmeras secretas instaladas em todos os becos e grandes avenidas do corpo, fotografa e manda informações por neurorreceptores extremamente exigentes.

A cada toque, as respostas mais variadas possíveis são eliciadas.

É como se o nosso corpo fosse impregnado de olhos, ouvidos, narizes e linguinhas, para produzir, de forma clara e inequívoca, todas as informações decorrentes desse grande território. A forma do toque revela a importância, o valor, o cuidado, o carinho, o respeito e o amor que aquele corpo tem.

Quem ama cuida, quem cuida tem, e quem tem respeita

A família ocupa um papel de responsabilidade importante na construção da pessoa. Fragmentos de pai, mãe, avós, tios e amigos estarão impregnados em cada fase do desenvolvimento.

Enquanto a mãe toca seu filho no banho, no trocar de fralda, no embalar ao colo, na hora do remédio, em todos esses momentos, o pequeno bebê está registrando automaticamente, em sua memória, marcas de amor ou de rejeição, de cuidado amoroso ou de descaso, de respeito ou desrespeito. Ao ser amado, vai sentir-se amado e vai amar. Ao ser rejeitado, vai sentir-se inútil e vai rejeitar.

Marcas e valores serão impressos com diferentes digitais ao longo desse processo.

Os valores adquiridos nessa fase determinarão como o indivíduo passará por cada portal de desenvolvimento na vida. Ser líder ou liderado, amado ou rejeitado, escolher ou ser escolhido, aceitar ou rejeitar ajuda, admitir ou negar são apenas algumas das possibilidades que serão usadas como escudo para proteção do EU.

Esses retratos fiéis revelam como se estabeleceram os vínculos afetivos. O ser humano depende do amor, da forma, do conteúdo e do tempo de execução.

Pergunto: Que forma tem seu amor? Quadrado, redondo, triangular, ou em forma de coração?

Qual é o conteúdo? Doce, salgado, apimentado ou suave?

Quanto tempo você necessita para demonstrar o seu amor?

A criança amada é feliz, ama e faz os outros felizes.

A criança rejeitada é infeliz, rejeita, agride e torna o seu mundo infeliz, sem respeito por si e pelos outros.

A criança elogiada, aplaudida, aprovada, faz com prazer o que aprendeu e auxilia outros com seus aplausos.

A criança criticada, ridicularizada, envergonhada, desrespeitada, se torna tímida, envergonhada, insegura, medrosa, culpada, infeliz, zangada, irada, complexada e fará o mesmo quando crescer.

A criança que é acolhida, acariciada, incentivada, aprende a ser paciente, carinhosa, confiante e distribui seus frutos a quem os queira.

A criança que é tratada com respeito, justiça, flexibilidade, tolerância, paciência, desenvolverá em si um senso de justiça, amor, respeito e tolerância.

A criança que é respeitada em seus limites e velocidades e incentivada a ultrapassá-los, será vencedora e tornará vencida sua fraqueza.

A criança não respeitada em suas limitações e não incentivada estará fadada ao fracasso. Os “Juízes”, os pais assim o decretam.

A criança que tem pais seguros, amáveis, tolerantes e fortes, constrói um mundo melhor para os adultos viverem.

A criança que é tratada com veracidade espontânea e vê isso em seus modelos é verdadeira.

A criança cujos pais dizem verdades, mas fazem o contrário, será falsa, dissimulada e mentirosa até que aprenda, com alguém, outras lições de caráter.

A construção do ser humano necessita de elementos básicos como qualquer outra construção: cimento, ferro, pedra, amor, atenção, medida certa, quantidade de disciplina, organização, limites, determinação, constância.

Se a obra a ser construída não tiver coerência na execução, quão perigosa se torna para si e para os outros. Se uma parede revela os descuidos da massa, a quantidade inexata de seus ingredientes, o descuido das mãos que a preparam, a falta de amor pelo projeto, o que diríamos das rachaduras afetivas e comportamentais oriundas de tal abandono?

Apenas um olhar para a pessoa é suficiente para entender que a obra precisa ser retomada. Talvez a troca do construtor seja oportuna. Eles podem dar a vez para o EU concluir a obra.

A forma mais complexa no universo é a comunicação através do toque, pois os sensores medem milimetricamente cada ato e a memória identifica, através dos seus recursos internos, as emoções desencadeadas por tal ato.

O que revela o seu abraço?

Que força tem o seu “bom dia”?

Que encanto tem o seu gesto?

Que tipo de toque prepara uma linda noite de amor?

Que tipo de toque finaliza o seu dia?

Um toque de amor pode ser visto numa camisa bem passada, numa mesa arrumada, num pão fresquinho, num copo de suco, num piscar de olhos, num aceno, num ceder o lugar, num canto angelical,

numa mão calejada, num jardim florido, numa fruta tirada do pé, num “muito obrigado”, “com licença”, “durma bem” ou “vá com Deus”.

Não haveria papel suficiente para comportar todas essas marcas. Você deve ter uma coleção delas que lhe são especiais. Eu também tenho. Mas sejam quais forem, o importante é descobrir rapidamente que marca de amor e respeito elas contêm.

Cuidados especiais devem ser tomados, pois o que vemos, ouvimos e tocamos determina a direção do nosso olhar, a amplificação do som e o desenvolvimento do interesse. Tocaremos também de forma costumeira, desajeitada, causando marcas roxas e doloridas. O pior disso tudo é o que faremos com tudo o que aprendemos vendo, ouvindo ou sendo tocados.

“Não saia de vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for para promover a edificação, para que de graça aos que ouvem” (Ef 4:29).

Quando somos tocados de forma inadequada, nossas emoções ficam à flor da pele e, neste instante, num lapso de segundos, temos o poder de escolher fazer a diferença. As mesmas mãos que acariciam, cuidam e edificam, podem agredir, destruir, ferir e matar. A escolha sempre será do EU.

Dois segundos em nossas mãos, e um novo produto pode ser gerado se o EU preferir promover paz ao invés de guerra. Talvez nesses segundos a escolha seja correr para Deus e ouvir “[...] aprendei de mim porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mt 11:29).

O tempo de escolha é pequeno demais para gerar um tempo grande demais de sofrimento. Por quanto tempo vale a sua escolha? Já pensou no custo?

Uma escolha de prazer que não excede três segundos pode durar para o resto de sua vida: um filho não planejado.

Um momento de vitória na guerra de força pode gerar anos de prisão.

Uma “cheiradinha” de segundos pode despertar uma dependência que o fará prisioneiro do vício. Por quanto tempo?

Uma palavra maldita pode matar pessoas e sentimentos.

“A palavra branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira” (Pv 15:1).

Que poder tem o menor órgão do corpo? A língua em conformidade com um pensamento acelerado e um EU impulsivo.

Palavras são como pedras, edificam e destroem. A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza, come do seu fruto” (Pv 18:21).

Não podemos jamais inutilizar nossos atos com a desculpa de que “Eu disse”, “Eu fiz porque o outro fez primeiro”. A escolha pessoal é intransferível. Somente o EU é o responsável pela ação.

Pouco importa o verbo ou o seu tempo: presente, passado ou futuro. A escolha FOI, É e sempre SERÁ da primeira pessoa do singular: EU. E o seu poder só se encontra no presente.

Analise antes de usar: Sua escolha tem um preço. Você pode pagar?

Sua escolha tem um prazo? As de ontem jamais estarão ao seu dispor.

Sua escolha só serve para você.

“Eis que te proponho a vida e o bem, a morte e o mal... escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência” (Dt 30:19).

Somos frutos das escolhas que fizemos no passado. Se a lição não foi aprendida, repetiremos as mesmas faltas que já geraram punição e no futuro pagaremos as multas, pois elas chegarão.

O descaso com a saúde é cumulativo.

Como vai a sua conta? Que saldo você tem deixado para usufruir no outono da vida?

“[...] tudo o que quereis que os outros vos façam fazei-o vós também” (Mt 7:12).

A sua fala contém exatamente o que o seu desejo determina. Se o seu tom é doce e meigo, a volta não poderá ser diferente. E se o for, significa que o outro não aprendeu na mesma escola. Cabe a você ensinar-lhe de novo. Quando um aluno não aprende de pronto a lição, ele está dizendo: “Por favor, me ensine de novo, professor”.

Refleta nas frases de Madre Tereza de Calcutá:

“Dê sempre o melhor... e o melhor virá.

Às vezes as pessoas são egocêntricas, ilógicas e insensatas. Perdoe-as assim mesmo.

Se você é gentil, as pessoas podem acusá-lo de egoísta e interesseiro. Seja gentil assim mesmo.

Se você é um vencedor, terá alguns falsos amigos e alguns inimi-

gos verdadeiros. Vença assim mesmo.

Se você é honesto e franco, as pessoas podem enganá-lo. Seja honesto e franco mesmo assim.

O que você levou anos para construir, alguém pode destruir de uma hora para outra. Construa assim mesmo.

Se você é feliz e tem paz, as pessoas podem sentir inveja. Seja feliz assim mesmo.

O bem que você faz hoje pode ser esquecido amanhã. Faça o bem assim mesmo.

Dê ao mundo o melhor de você, mas isso pode nunca ser o bastante. Dê o melhor de você assim mesmo.

Veja você que no final das contas **É ENTRE VOCÊ E DEUS E NUNCA ENTRE VOCÊ E ELES.**”

Deus escolheu amar. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu filho Unigênito, para todo aquele que nEle crê, não pereça mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16).

Jesus escolheu amar. “[...] a minha paz vos dou, não a dou como o mundo a dá [...]” (Jo 14:27).

Que escolha você faz hoje?

Deus escolheu respeitar sua escolha. Difícil escolha é entender esse amor.

Que tipo de amor e a quem endereçará agora?

A forma do meu amor e o meu respeito estão nas palavras que acabo de escrever. Receba-as como um buquê das flores que você mais gosta.

**Dra. Cleri Becher de Mattos Leão
Psicóloga**

